

DESIGN DE SUPERFÍCIE

Quando falamos em design de superfície, na mente surgem várias questões: Design na superfície? Sobre uma superfície? Que tipo de superfície? Qual a utilidade? São dúvidas oriundas do desconhecimento desse campo de atuação, ou quando ele é confundido com outras áreas criativas.



Texto:
Luiza Moreira de Almeida

Imagens:
Surface Design Show

Como afirmado por Renata Rubim, um designer de superfície pode realizar desde uma criação manual até uma elaborada imagem digital, atuando na área têxtil, papelaria, cerâmicas, revestimentos, vidros e em aplicações digitais. São os padrões de imagens e texturas desenvolvidos que geram identidades visuais e singularizam linhas de produtos, estampam tecidos e ornamentam interiores. Percebe-se então, a infinidade de áreas onde o design de superfície pode ser inserido. A superfície contém a primeira impressão de um objeto, é o que está por cima, o que cobre ou reveste, e claramente, precisa de um tratamento próprio. É nessa singularidade que atua esta área do design.

Com tantas áreas de atuação, surge a necessidade de delimitar o design de superfície e suas relações com áreas próximas, principalmente quando falamos de artesanato. Como exemplo, podemos questionar: Como diferenciar objetos como um tapete ou uma cortina que foram produzidos por um artesão, com o que foi produzido por um designer? Essa dúvida surge pela eventual semelhança entre áreas e materiais utilizados, o que para um leigo faz parecer que se trata da mesma profissão.

Mas ao analisar um pouco melhor a questão, as diferenças são facilmente perceptíveis. Os padrões criados pelo design são desenvolvidos com ênfase em diversos requisitos impostos pelo mercado, pela produção e pelo consumo, há uma complexa reunião de fatores e técnicas para a criação no design. Quando se fala de artesanato, a ênfase está na manualidade da produção, e na riqueza cultural de um fazer passado por gerações, a expressão se manifesta, sobretudo pelo ofício. O design e o artesanato são áreas que





O crescimento na diversidade de áreas de atuação para o design de superfície, reflete no aumento da demanda por profissionais especializados.

podem trabalhar em conjunto em uma parceria enriquecedora, mas não podem ser confundidas como sinônimos.

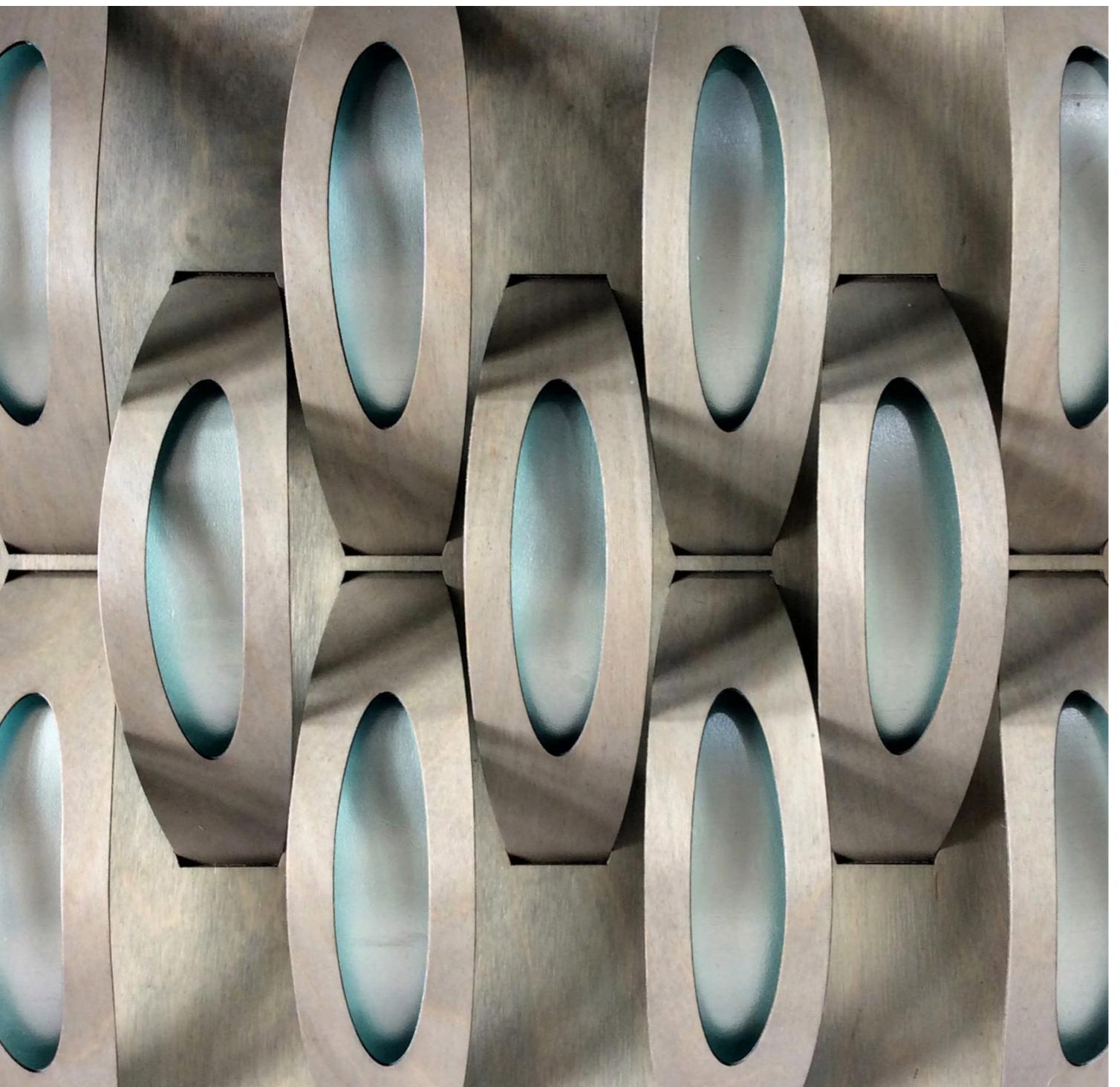
No Brasil, o design de superfície ainda representa um pequeno volume de publicações e de profissionais especializados. No entanto, em outros países a atuação do designer de superfície já existe com certa representação profissional. O *surface design* é uma área estudada individualmente, com cursos especializados. Por isso, quando se fala em Design de Superfície em âmbitos internacionais, há diversas publicações e associações, como a Associação Americana de Design de Superfície, com mais de 36 anos de existência, além de escritórios e profissionais especializados.

Como exemplo do desenvolvimento do design de superfície no mercado, existe o estúdio americano *Patternpeople*, inserido em um site criado por duas designers que se destacam em fazer estampas e atuam principalmente nas áreas de moda e interiores. Nesse espaço virtual, as profissionais apresentam seus projetos: das ilustrações produzidas manualmente com tinta e nanquim, às criações digitais. No site estão disponíveis downloads de estampas e ilustrações, além do

espaço para encomendas e compra de trabalhos prontos. As aplicações nas estampas desenvolvidas pelas designers são feitas em roupas, bolsas e até em cases de iPhones.

Outro exemplo interessante é a organização britânica *Surface Design Show* que realiza desde 2004, um evento anual de design de superfície no *Business Design Centre of London*. Estudantes, profissionais e interessados na área assistem palestras, exposições, além de participarem de workshops e do concurso anual *Surface Design Award*. O site da organização oferece informações sobre a área e disponibiliza seminários e debates virtuais para os visitantes. Os temas abordados no site são relacionados à criação, desenvolvimento e apresentação de novos produtos e superfícies, pensando nos projetos e tecnologias do futuro.

Mesmo com uma grande variação de possibilidades de atuação no design de superfície, é perceptível o foco maior na área têxtil. Esta promete ser a mais promissora quando falamos no design de superfície. O profissional pode trabalhar com estampas, tecelagens, *jacquard*, malharia, rendas, tapeçaria entre outras opções.



No Brasil

Ao tratar o design de superfície no Brasil, uma importante referência é a designer e consultora de cores Renata Rubim, autora do livro *Desenhandando a Superfície* (2010), a profissional foi quem importou o termo “design de superfície” para o país. Nos seus trabalhos percebemos o uso dos padrões e estampas como foco principal. Inovações nas áreas de revestimentos de paredes, pisos e móveis também são projetos de destaque. Outra referência nacional é o Núcleo de Design de Superfície da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o qual se propõe a divulgar e consolidar a área no meio acadêmico. Um dos resultados dessa busca pela consolidação foi o lançamento

do livro *Design de Superfície* em 2008, da autora Evelise Anicet Ruthschilling, que aborda a evolução histórica, áreas e aplicações sobre o tema. O crescimento na diversidade de áreas de atuação para o design de superfície, reflete no aumento da demanda por profissionais especializados. O desafio atual está em aumentar a consciência a respeito da profundidade e da necessidade de inovar no tratamento e no estudo de superfícies. Apesar do mercado estar repleto de produtos que sofreram intervenção de profissionais do ramo, normalmente não se faz ideia da abrangência desse setor e do que ele pode oferecer.





Os profissionais que trabalham com design de moda, de interiores, gráfico ou de produto, possuem uma grande afinidade com a área de superfície. Em design de moda, o foco principal são as estampas. Essas seguem padrões de acordo com a aplicação e as restrições das criações. Logo, o designer de superfície que atua na moda precisa conhecer tendências, materiais e o público-alvo das suas criações. Para o desenvolvimento de uma estampa, é necessário pesquisa e metodologia.

O trabalho com superfícies ultrapassa as aplicações em roupas e acessórios, para alcançar embalagens, móveis, eletrodomésticos e até identidades visuais.

Em design de interiores, são os revestimentos de móveis, pisos, paredes, tapetes, e cortinas, as áreas de maior intervenção pelo design de superfície. Nesse segmento, a cada dia surgem novos tipos de produtos para serem trabalhados. Cabe ao designer conhecer as tendências em tecnologias e materiais, podendo ser de interesse do profissional a pesquisa de novos substratos e novas intervenções nas superfícies de produtos e ambientes.

Muitos objetos, quando são tratados superficialmente, terminam por ser totalmente projetados, por terem no caso, somente a superfície como forma. Quando o projeto se limita à superfície do produto, ele está inserido no design de superfície. Embalagens, louças, até mesmo veículos podem ter suas superfícies projetadas criativamente. Na área gráfica e de papelaria, o designer pode trabalhar com texturas, padrões e imagens para a criação de uma identidade visual, na superfície de papéis, como os de parede e de presente, convites, entre outros. Algumas empresas do ramo da moda lançam linhas escolares com a estamparia que é utilizada nos tecidos das peças, uma opção de ampliar o alcance da marca no cotidiano dos usuários.



Passarela da grife italiana **Dolce & Gabbana**, que apresentou sua coleção verão 2013 repleta de estampas e foi destaque mundial no mercado em que atua. Percebe-se a necessidade de um profissional especializado para trabalhar as superfícies de acordo com as exigências da área.



“Se tudo tem superfície e cor, então tudo o que temos a fazer é aperfeiçoar o trato e afeiçoar o olhar sobre elas.”

Não podemos fugir da ideia de que um projeto de superfície precisa ter sua fundamentação principalmente no campo estético. Esse é um fato que não se pode ignorar, mas que não reduz a profundidade da área. Se o design de superfície trata do visual do produto, a sua funcionalidade já se encontra em atrair, conquistar e chamar a atenção do consumidor.

A superfície se configura como a primeira associação que o consumidor faz em relação ao produto, no âmbito cognitivo e emocional. Percebe-se que o valor estético atua no relacionamento da aparência com as reações do observador.

Por ser a parte que reveste, a superfície está intimamente relacionada ao tato. O toque do produto pelo consumidor gera associações interpretativas, a interação com o consumidor é muito importante para um projeto de design de superfície.

A ênfase ao estético aparece na maioria dos projetos de design de superfície, mas não é regra. Quando se trata de pisos e interiores de veículos, por exemplo, observa-se a evidência na funcionalidade e segurança da superfície em questão. Cabe aos profissionais o domínio sobre as particularidades dos materiais e do contexto onde está inserido o projeto.

Defendendo a importância do design de superfície, o professor e especialista em design sustentável Ezio Manzini afirma que a área “concentra muito daquilo que no objeto é significante para um observador/utilizador: qualidades sensoriais (propriedades ópticas, térmicas, tácteis), valores simbólicos e culturais”. Ou seja, a superfície representa mais do que só aparência, há nela uma grande quantidade de informações e sensações a serem transmitidas sobre o produto e sua relação com o usuário. •



DESIGN DE SUPERFÍCIE

Quando falamos em design de superfície, na mente surgem várias questões: Design na superfície? Sobre uma superfície? Que tipo de superfície? Qual a utilidade? São dúvidas oriundas do desconhecimento desse campo de atuação, ou quando ele é confundido com outras áreas criativas.

*Luzia Moreira de Almeida
Imagens:
Surface Design Show*

Considerado por Renata Rubin, uma designer miamanense, como uma elaborada imagem digital, atuando no área aérea, papeleria, cerâmicas, revestimentos, vidros e em aplicações digitais. São os padrões de imagens e texturas desenvolvidos que geram identidades visuais singulares: linhas de polímero, cerâmicas e ornamentos imponentes. Percebe-se então, a infinitude de áreas onde o design de superfície pode ser inserido. A superfície consiste a primeira impressão de um objeto, o que está por trás, o que cobre ou revela, e claramente precisa de um tratamento próprio.

E nessa singularidade que está essa área do design. Com tantas possibilidades, surge a necessidade de definir o design de superfície, suas relações com outras áreas próximas, principalmente quando fala-se de artesanato. Como exemplo, podemos questionar: Como diferenciar objetos como um tapete ou uma cortina que foram produzidos por artesãos, com o que foi produzido por um designer? Essa é a questão que o profissional sente falta em sua área e materiais utilizados, o que para um leigo fa-

ça mal analisar um pouco melhor. As diferenças são desenvolvidas com base em diversos requisitos impostos pelo mercado, pela produção e pelo consumo. Há uma complexa reunião de fatores e técnicas para a criação de um projeto de design de superfície, que envolve a etapa manualizada da produção, e na ricerca cultural de um fazer passado por gerações, a expressão se manifesta, sobretudo no ofício. O design e o artesanato são áreas que parecem que se tratam da mesma profissão.

Mas analisar um pouco melhor essas diferenças das facilidades perceptíveis. Os padrões criados pelo design são desenvolvidos com base em diversos requisitos impostos pelo mercado, pela produção e pelo consumo. O design de superfície é consciente e responde à profundidade e às necessidades de inovação no tratamento e no uso de superfícies. Apesar do mercado estar repleto de produtos que sofreram intervenção de profissionais do ramo, normalmente não se faz ideia da abrangência desse setor e do que ele pode oferecer.



O crescimento na diversidade de áreas de atuação para o design de superfície, reflete no aumento da demanda por profissionais especializados.

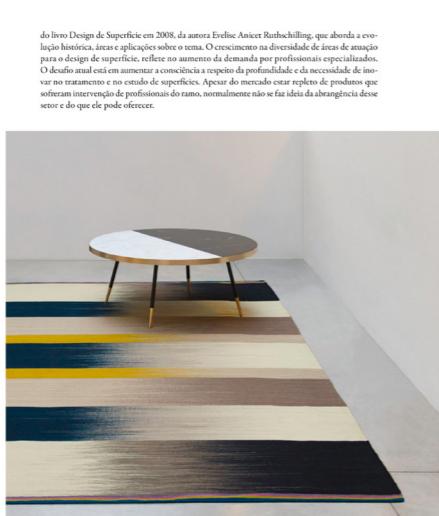
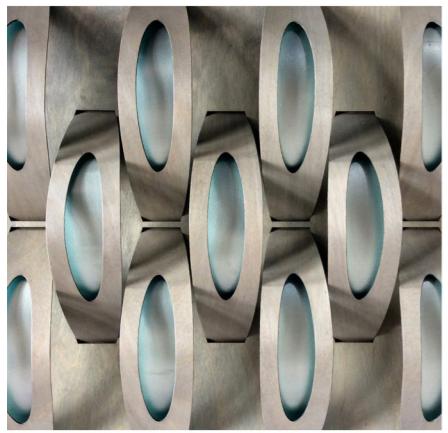
podem trabalhar em conjunto em uma parceria enriquecedora, mas não podem ser confundidas como sinônimos.

No Brasil, o design de superfície ainda representa um pequeno volume de publicações e de presença na mídia. No entanto, em outros países o design de superfície já existe com certa representação profissional.

O Surface Design é uma área criada individualmente, com cursos especializados. Por isso, quando se fala em Design de Superfície, é importante lembrar que é só a parte de design de superfície. Surface Design é mais uma organização que reúne informações sobre a área disponibiliza seminários e debates virtuais para os visitantes. Os temas abordados na site são relacionados à criação, desenvolvimento e apresentação de novos produtos e superfícies, pensando nos projetos e tecnologia do futuro.

Mesmo com uma grande variação de possibilidades de atuação no design de superfície, é perceptível o foco maior na área aérea. Esta promete ser a mais promissora quando falamos no design de superfície. O profissional pode trabalhar com estampas, tecidos, jaspard, malha, rendas, tapeteira entre outras opções.

RAC
Design de Superfície



No Brasil
Ao falar de design de superfície no Brasil, temos importante referência à designer e consultora de cozinha Renata Rubin, autora do livro *Desenhando a Superfície* (2010), a profissional foi quem impôs o termo "design de superfície" para o país. Nas suas trabalhos percebemos o uso dos padrões e estampas como foco principal. Inovações nas áreas de revestimentos de paredes, pisos e móveis também são projetos de destaque. Outra referência nacional é o Núcleo de Design de Superfície da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o qual se propõe a divulgar e consolidar a área no meio acadêmico. Um dos resultados dessa busca pela consolidação foi o lançamento

7

RAC

Design de Superfície

8



Os profissionais que trabalham com design de interiores, gráficos ou de produtos, possuem uma grande afinidade com a área de superfície. Em design de moda, o foco principal são as estampas. Essas seguem padrões de acordo com a aplicação e o tipo de produto. Logo, o design de superfície que atua na moda precisa conhecer tendências, materiais e o público-alvo das suas criações. Para o desenvolvimento de uma estampa, é necessário pesquisas e metodologia.

O trabalho com superfícies ultrapassa as aplicações em roupas e acessórios, para alcançar embalagens, móveis, eletrodomésticos e até identidades visuais.

Em design de interiores, são os revestimentos de móveis, pisos, paredes, tapetes e cortinas, as principais aplicações que demandam design de superfície. Nesse segmento, a cada dia surgem novos tipos de produtos para serem trabalhados. Cabe ao designer conhecer as tendências e tecnologias do setor, assim como a realidade do profissional a procura de novos substratos e novas intervenções nas superfícies de produtos e ambientes.

Muitos objetos, quando são tratados superficialmente, terminam por ser totalmente projetados, por terem no caso, somente a superfície como forma. Quando o projeto se limita à superfície do objeto, ele é esteticamente design de superfície. Embora os materiais, sejam veículos podem ter suas superfícies projetadas criativamente. Na área gráfica e de papeleria, o designer pode trabalhar com texturas, palettes e cores, com a criação de uma identidade visual, na superfície de papéis, como os de parede e de presente, convites, entre outros. Algumas empresas do ramo da moda, usam linhas coloridas e estamparia que é utilizada nos tecidos das peças, tem o objetivo de ampliar o alcance da marca no cotidiano dos usuários.

Possivelmente do grife italiana Dolce & Gabbana, que apresentou sua coleção outono/inverno 2012/2013.

RAC
Design de Superfície



"Se tudo tem superfície e cor, então tudo o que temos a fazer é aperfeiçoar o trato e afeiçoar o olhar sobre elas."

Não podemos fugir da ideia de que um projeto de superfície precisa ter sua fundamentação principalmente no campo estético. Esse é um fato que não se pode ignorar, mas que não reduz a profundidade da área. Se o design de superfície trata do visual do produto, a sua funcionalidade já se encontra em atraí, conquistar e chamar a atenção do consumidor.

A profundidade fazem relação ao produto, no âmbito cognitivo e emocional. Porque se é o valor estético que no relacionamento daquela obra é a reação do observador.

Por se a parte que se vê, a superfície está intimamente relacionada ao tanto. O que o produtor pelo consumidor gera associações interpretativas, a interação com o consumidor é muito importante para um projeto de design de superfície.

A oficina é exatamente aquela na maioria dos projetos de design de superfície, mas não é regra. Quando se trata de pisos e interiores de veículos, por exemplo, observa-se a evidência na funcionalidade e segurança da superfície em questão. Cabe aos profissionais o domínio sobre as particularidades dos materiais e do contexto onde está inserido o projeto.

Defendendo a importância do design de superfície, o professor e designer sustentável Enio Mazzanti afirma que a área "concentra muito discurso que no objeto é significante para um observador/usuário: qualidades sensoriais (propriedades ópticas, táticas, tácteis), valores simbólicos e culturais". Ou seja, a superfície representa mais do que só apariência, há nela uma grande quantidade de informações e sensações a serem transmitidas sobre o produto e sua relação com o usuário. *

Design de Superfície

RAC

Design de Superfície

9

DESIGN DE SUPERFÍCIE

Quando falamos em design de superfície, na mente surgem várias questões: Design na superfície? Sobre uma superfície? Que tipo de superfície? Qual a utilidade? São dúvidas oriundas do desconhecimento desse campo de atuação, ou quando ele é confundido com outras áreas criativas.



Texto:
Luíza Moreira de Almeida

Imagens:
Surface Design Show

Como afirmado por Renata Rubim, um designer de superfície pode realizar desde uma criação manual até uma elaborada imagem digital, atuando na área têxtil, papeleria, cerâmicas, revestimentos, vidros e em aplicações digitais. São os padrões de imagens e texturas desenvolvidos que geram identidades visuais e singularizam linhas de produtos, estampam tecidos e ornamentam interiores. Percebe-se então, a infinidade de áreas onde o design de superfície pode ser inserido. A superfície contém a primeira impressão de um objeto, é o que está por cima, o que cobre ou reveste, e claramente, precisa de um tratamento próprio. É nessa singularidade que atua esta área do design.

Com tantas áreas de atuação, surge a necessidade de delimitar o design de superfície e suas relações com áreas próximas, principalmente quando falamos de artesanato. Como exemplo, podemos questionar: Como diferenciar objetos como um tapete ou uma cortina que foram produzidos por um artesão, com o que foi produzido por um designer? Essa dúvida surge pela eventual semelhança entre áreas e materiais utilizados, o que para um leigo faz parecer que se trata da mesma profissão.

Mas ao analisar um pouco melhor a questão, as diferenças são facilmente perceptíveis. Os padrões criados pelo design são desenvolvidos com ênfase em diversos requisitos impostos pelo mercado, pela produção e pelo consumo, há uma complexa reunião de fatores e técnicas para a criação no design. Quando se fala de artesanato, a ênfase está na manualidade da produção, e na riqueza cultural de um fazer passado por gerações, a expressão se manifesta, sobretudo pelo ofício. O design e o artesanato são áreas que





O crescimento na diversidade de áreas de atuação para o design de superfície, reflete no aumento da demanda por profissionais especializados.

podem trabalhar em conjunto em uma parceria enriquecedora, mas não podem ser confundidas como sinônimos.

No Brasil, o design de superfície ainda representa um pequeno volume de publicações e de profissionais especializados. No entanto, em outros países a atuação do designer de superfície já existe com certa representação profissional. O *surface design* é uma área estudada individualmente, com cursos especializados. Por isso, quando se fala em Design de Superfície em âmbitos internacionais, há diversas publicações e associações, como a Associação Americana de Design de Superfície, com mais de 36 anos de existência, além de escritórios e profissionais especializados.

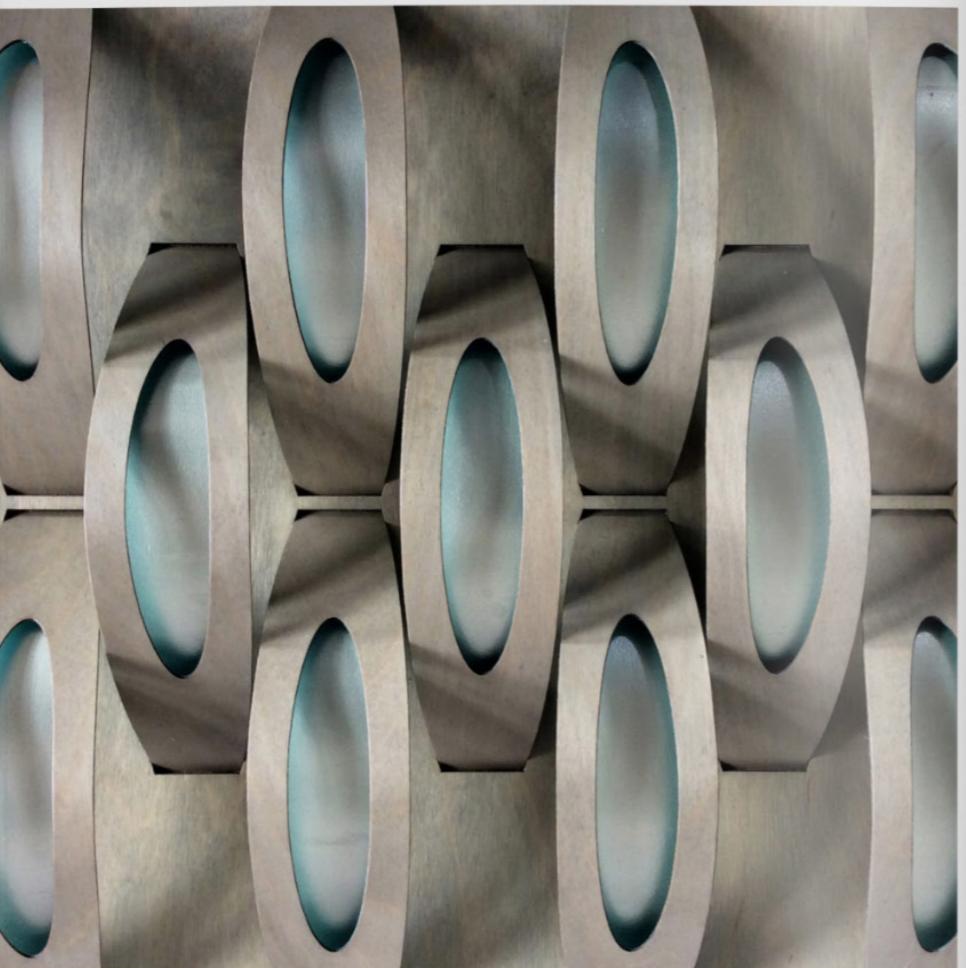
Como exemplo do desenvolvimento do design de superfície no mercado, existe o estúdio americano *Patternpeople*, inserido em um site criado por duas designers que se destacam em fazer estampas e atuam principalmente nas áreas de moda e interiores.

Nesse espaço virtual, os profissionais apresentam seus projetos: das ilustrações produzidas manualmente com tinta e nanquim, às criações digitais. No site estão disponíveis downloads de estampas e ilustrações, além do

espaço para encomendas e compra de trabalhos prontos. As aplicações nas estampas desenvolvidas pelas designers são feitas em roupas, bolsas e até em cases de iPhones.

Outro exemplo interessante é a organização britânica *Surface Design Show* que realiza desde 2004, um evento anual de design de superfície no *Business Design Centre of London*. Estudantes, profissionais e interessados na área assistem palestras, exposições, além de participarem de workshops e do concurso anual *Surface Design Award*. O site da organização oferece informações sobre a área e disponibiliza seminários e debates virtuais para os visitantes. Os temas abordados no site são relacionados à criação, desenvolvimento e apresentação de novos produtos e superfícies, pensando nos projetos e tecnologias do futuro.

Mesmo com uma grande variação de possibilidades de atuação no design de superfície, é perceptível o foco maior na área têxtil. Esta promete ser a mais promissora quando falamos no design de superfície. O profissional pode trabalhar com estampas, tecelagens, *jacquard*, malharia, rendas, tapeçaria entre outras opções.



No Brasil

Ao tratar o design de superfície no Brasil, uma importante referência é a designer e consultora de cores Renata Rubim, autora do livro *Desenhando a Superfície* (2010), a profissional foi quem importou o termo “design de superfície” para o país. Nos seus trabalhos percebemos o uso dos padrões e estampas como foco principal. Inovações nas áreas de revestimentos de paredes, pisos e móveis também são projetos de destaque. Outra referência nacional é o Núcleo de Design de Superfície da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o qual se propõe a divulgar e consolidar a área no meio acadêmico. Um dos resultados dessa busca pela consolidação foi o lançamento

do livro *Design de Superfície* em 2008, da autora Evelise Anicet Ruthschilling, que aborda a evolução histórica, áreas e aplicações sobre o tema. O crescimento na diversidade de áreas de atuação para o design de superfície, reflete no aumento da demanda por profissionais especializados. O desafio atual está em aumentar a conscientização a respeito da profundidade e da necessidade de inovar no tratamento e no estudo de superfícies. Apesar do mercado estar repleto de produtos que sofreram intervenção de profissionais do ramo, normalmente não se faz ideia da abrangência desse setor e do que ele pode oferecer.



Design de Superfície



Os profissionais que trabalham com design de moda, de interiores, gráfico ou de produto, possuem uma grande afinidade com a área de superfície. Em design de moda, o foco principal são as estampas. Essas seguem padrões de acordo com a aplicação e as restrições das criações. Logo, o designer de superfície que atua na moda precisa conhecer tendências, materiais e o público-alvo das suas criações. Para o desenvolvimento de uma estampa, é necessário pesquisa e metodologia.

O trabalho com superfícies ultrapassa as aplicações em roupas e acessórios, para alcançar embalagens, móveis, eletrodomésticos e até identidades visuais.

Em design de interiores, são os revestimentos de móveis, pisos, paredes, tapetes, e cortinas, as áreas de maior intervenção pelo design de superfície. Nesse segmento, a cada dia surgem novos tipos de produtos para serem trabalhados. Cabe ao designer conhecer as tendências em tecnologias e materiais, podendo ser de interesse do profissional a pesquisa de novos substratos e novas intervenções nas superfícies de produtos e ambientes.

Muitos objetos, quando são tratados superficialmente, terminam por ser totalmente projetados, por terem no caso, somente a superfície como forma. Quando o projeto se limita à superfície do produto, ele está inserido no design de superfície. Embalagens, louças, até mesmo veículos podem ter suas superfícies projetadas criativamente. Na área gráfica e de papelaria, o designer pode trabalhar com texturas, padrões e imagens para a criação de uma identidade visual, na superfície de papéis, como os de parede e de presente, convites, entre outros. Algumas empresas do ramo da moda lançam linhas escolares com a estamparia que é utilizada nos tecidos das peças, uma opção de ampliar o alcance da marca no cotidiano dos usuários.



Passarela da grife italiana Dolce & Gabbana, que apresentou sua coleção verão 2013 repleta de estampas e foi destaque mundial no mercado em que atua. Percebe-se a necessidade de um profissional especializado para trabalhar as superfícies de acordo com as exigências da área.



"Se tudo tem superfície e cor, então tudo o que temos a fazer é aperfeiçoar o trato e afeiçoar o olhar sobre elas."

Não podemos fugir da ideia de que um projeto de superfície precisa ter sua fundamentação principalmente no campo estético. Esse é um fato que não se pode ignorar, mas que não reduz a profundidade da área. Se o design de superfície trata do visual do produto, a sua funcionalidade já se encontra em atrair, conquistar e chamar a atenção do consumidor.

A superfície se configura como a primeira associação que o consumidor faz em relação ao produto, no âmbito cognitivo e emocional. Percebe-se que o valor estético atua no relacionamento da aparência com as reações do observador.

Por ser a parte que reveste, a superfície está intimamente relacionada ao tato. O toque do produto pelo consumidor gera associações interpretativas, a interação com o consumidor é muito importante para um projeto de design de superfície.

A ênfase ao estético aparece na maioria dos projetos de design de superfície, mas não é regra. Quando se trata de pisos e interiores de veículos, por exemplo, observa-se a evidência na funcionalidade e segurança da superfície em questão. Cabe aos profissionais o domínio sobre as particularidades dos materiais e do contexto onde está inserido o projeto.

Defendendo a importância do design de superfície, o professor e especialista em design sustentável Ezio Manzini afirma que a área “concentra muito daquilo que no objeto é significante para um observador/utilizador: qualidades sensoriais (propriedades ópticas, térmicas, tátteis), valores simbólicos e culturais”. Ou seja, a superfície representa mais do que só aparência, há nela uma grande quantidade de informações e sensações a serem transmitidas sobre o produto e sua relação com o usuário. •